

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Discutindo preconceito de gênero através de música e TIC
Autores	GUSTAVO ROLIM CAVALHEIRO DANIELA CESA FRACASSO
Orientador	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

Resumo: A brecha digital de gênero, aspecto excludente na sociedade da informação é um fator que pode dificultar a entrada e a permanência de mulheres em cursos a distância. Além de problematizar mais diretamente a relação entre brecha digital de gênero e EAD, é fundamental propor estratégias de superação das diferenças de gênero. Este trabalho relata e analisa uma proposta de ensino experimentada com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a ser ofertada para tutores de cursos na modalidade a distância. Tal experiência tem como proposta a conscientização sobre liberdade de gênero através da música, analisando com os alunos os reflexos da sociedade evidenciados através da arte que, muitas vezes, passam despercebidos pelas pessoas. A proposta consiste em 4 encontros, no formato de oficina, nos quais são abordados os seguintes temas: i) no primeiro, é debatido o conceito de gênero, os tipos de preconceitos de gênero e como essas questões mudaram ao longo dos últimos anos; ii) no segundo encontro, o tema é como as questões de gêneros podem ser tratadas através da música, por meio de letras de canções e debatendo sobre o contexto histórico em que estavam inseridos; iii) no terceiro e no quarto encontro, é proposta uma atividade de composição (podendo se caracterizar como paródia ou a composição de letra e música) com a temática trabalhada, como forma de conscientização e divulgação das questões de gênero e com o objetivo de incentivar os alunos a identificar os preconceitos que existem na arte e no cotidiano, e de que forma o contexto histórico se modifica, permitindo reflexão sobre as mudanças dos papéis de homens e mulheres em diferentes contextos, incluindo a EAD, quando a mulher, ao participar, acaba tendo uma terceira jornada, além da jornada de trabalho laboral e jornada de trabalho doméstico. Os resultados parciais indicam que trabalhar a questão de gênero através da música pode dar bons resultados constituindo-se uma estratégia de superação das barreiras de gênero, sensibilizando os atores (alunos, tutores e professores) para esta questão. Essa proposta é desenvolvida, de forma integrada, por professores das áreas de Música e Cultura Digital, a fim de contribuir mutuamente no desenvolvimento do fazer musical juntamente com a inclusão digital.

Palavras-chave: EAD, gênero, música